

A VELHA GUARDA

ÓRGÃO LOCAL DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Editor:

ALCINDO DIAS PEREIRA

Propriedade da Empresa de A VELHA GUARDA

Director:

VITORINO SIMÕES LOPES SAMPAIO

Redacção e Administração: Rua 31 de Janeiro, 165—Composto e impresso na Tipografia MINERVA VIMARANENSE: Rua 31 de Janeiro — GUIMARÃES

Conforme havíamos anunciado, realizou-se na passada quinta-feira o jantar de homenagem ao ilustre vimaranense, sr. José Luís de Pina, que decorreu animado e onde se exalçaram as boas qualidades do homenageado—testemunho de apreço da população vimaranense pelo conterrâneo que tanto tem trabalhado por Guimaraes.

Estavam presentes, além do homenageado, os Ex.^{mas} Snrs.: Dr. Eduardo d'Almeida, Dr. David d'Oliveira, Dr. Adelino Jorge, Dr. Guilhermino Rodrigues, Dr. Francisco Rodrigues, Dr. Mário Dias, Dr. José Rodrigues, João Rodrigues Loureiro, João Teixeira d'Aguiar, José de Freitas Guimarães, Joaquim de Sousa Neves, António Francisco Ferreira de Castro, Capitão Luís de Pina, Avelino de Faria, Jerónimo Almeida, João Figueirêdo, Aprígio Neves de Castro, Fernando Jordão, Abel d'Oliveira Bastos, Bráulio Carneiro, Augusto Silva, Alberto Teixeira Carneiro, Anibal Dias Pereira, António Vieira d'Andrade, Francisco da Cunha Mourão, José de Freitas Júnior, José Faria Martins, L. Coelho, António Lage Jordão, José Fernandes Guimarães, José Pinto d'Almeida, Francisco Gonçalves da Cunha, Manuel Pereira Maia, Alfredo de Souza Félix, Alberto Gomes Alves, Domingos Clemente de Souza, Américo Ferreira, Domingos Alves Machado, Mário Leite, José Crisóstomo da Silva Bastos, João Dias Pinto de Castro, Domingos Fernandes, Arlindo do Souto, Eduardo Jordão, José Cunha, Oscar Baptista, Francisco da Silva Correia, João Serafim da Silva Ribeiro, Manuel Fernandes d'Oliveira e Castro, António d'Almeida Cabral, Herculano de Matos, António José Ferreira, Armando Gonçalves, Joaquim de Magalhães Bastos, Geraldo Guimarães, Alvaro Ferra, Francisco Ribeiro de Castro, Domingos Braga, Sebastião Mendes, Francisco Fraga, representando o seu pai, o sr. Capitão Duarte Fraga, Agostinho d'Oliveira Bastos, Domingos Duarte, Inácio d'Oliveira Bastos, José Crêspo, Joaquim d'Oliveira, Manuel Dias Pereira, António Guimarães, João Machado, António Faria, Manuel Pinto dos Santos e os representantes de «O Povo», «Primeiro de Janeiro», «Comércio de Guimarães» e «A Velha Guarda».

Ao champagne brindou em primeiro lugar o sr. António F. F. de Castro, que, como Presidente da Comissão de Iniciação e Turismo da Penha, saudou o seu antigo colega naquela Comissão e lamentou a sua saída do cargo que com tanto zelo e proficiência desempenhou.

Depois, seguiu-se o sr. Dr. Eduardo d'Almeida que principiou por recordar a sua passagem pelo liceu e a um tempo que apontou as belas qualidades de professor e de artista de José de Pina. Mas, diz, não se limita a revelar aos alunos todos os seus conhecimentos: vai mais além. Como educador, José de Pina substituiu perfeitamente o pai do aluno, dando-lhe conselhos que já mais esquecem e orientando-o

Em homenagem a José de Pina

Um jantar que lhe foi oferecido na montanha da Penha

o melhor possível. Como amigo da sua terra, tem trabalhado tanto e tem revelado tal amor, que, se fôssemos remexer a gaveta dos seus trabalhos, decerto encontraríamos cheia de projectos para aformoseamento da sua querida Guimarães e da sua encantadora Penha. Como homem, o homenageado mereceria bem que lhe chamassem o S. José de Pina. Termina bebendo pela sua saúde. Os vivas e as palmas abafam as últimas palavras do orador que é também um ilustre filho desta terra.

Ergue-se o sr. Dr. David de Oliveira. Vai falar — diz — como colega e como amigo. Como colega, não conhece quem tantos dotes reúna para ser um belo professor. Assistiu a muitas das suas aulas e admirou como o homenageado distribuía os seus conhecimentos pelos alunos, tão pacientemente e tão afavelmente, que do mais bronco conseguia o milagre de o fazer um desenhador. Como amigo, ele foi o primeiro que encontrou nesta terra, e tão desinteressado, que não sabe como agradecer-lhe os favores que lhe prestou. Do seu bairrismo, ele, orador, que é póveiro e não de Guimarães, mas que se habituou a amar esta terra com um fervor igual àquele com que ama a sua; talvez porque lhe pareçam iguais as ondas do mar e as ondas das altas montanhas, ele sabe que José de Pina tem gasto todas as suas energias em prol da sua querida Guimarães, não se poupando a esforços nem a trabalhos. Bebe pela sua saúde e pede para que o acompanhem num viva á moda da sua terra. Por José de Pina!

—Ala arriba! Ala arriba! Ala

arriba! As manifestações continuam.

Em nome dos antigos discípulos de José de Pina, o sr. Dr. José Rodrigues fala encomiasticamente do mestre. Dos seus conselhos e dos seus ensinamentos lhe advieram as forças para concluir a sua formatura, e, tanto assim, que no dia em que a concluiu, escreveu a José de Pina a dizer que tinha uma carta de bacharel e que estava à sua disposição um advogado sem clientes. Falou da obra vasta de José de Pina como vimaranense e lamentou que os que se confessam sinceros amigos do homenageado não tivessem vindo ali prestar-lhe o reconhecido preito pelo muito que tem trabalhado por Guimarães.

Termina afirmando: «Por amor da Penha aqui estamos todos».

Aumentam as manifestações a José de Pina, e ouvem-se vivas a Guimarães e à Penha.

Seguiu-se no uso da palavra o sr. Dr. Guilhermino Rodrigues que disse ter vindo àquele jantar por um dever e que, embora não tivesse procuração de alguém, estava convencido de que lhe ficaria bem interpretar o sentir do povo, da massa operária, que naquela festa estava em espírito.

Grande salva de palmas.

O Dr. Francisco Rodrigues disse da sua admiração pelo mestre insigne que é José de Pina.

O sr. Dr. Adelino Jorge, que ali representava o Correspondente do «Primeiro de Janeiro» falou do velho discípulo José de Pina e verberou o procedimento daqueles que com o nome de José de Pina tentaram fazer especulação política.

Francisco Gonçalves da Cunha declarou que, embora o olhem

como político *façanhudo e intranigente*, naquele momento estava alheio a toda e qualquer inclinação política, e, como filho de Guimarães, rejubilava por ver homenageado um dos mais queridos filhos da sua terra, desejando-lhe as maiores venturas para bem de Guimarães e da encantadora Penha. Terminou dando vivas a José de Pina, a Guimarães e à Penha.

O Sr. António Vieira d'Andrade, depois de declarar que ali não representava qualquer facção política, religiosa ou ainda independente, disse que vinha com o ardor de vimaranense prestar os seus respeito àquele que foi seu distinto mestre, àquele que soube, com a sua sabedoria aliada à sua bondade, soube ensinar o caminho a seguir na vida. E a propósito recordou, em brevíssimas palavras, um episódio do seu conhecimento e do qual garantiu a sua autenticidade: um aluno que por motivo de doença havia pedido a sua transferência para um outro Liceu, perdeu o ano em desenho. Com a sua consciência intranquila, com o coração oprimido, por ver que eram sacrificadas vítimas com direito à maior consideração (o Liceu de Guimarães e o professor José de Pina) desenhou com a visão do antigo mestre o que à sua imaginação lhe veio e foi apresentar esse trabalho ao professor carasco. O mestre ficou admiradíssimo e convidou o aluno a ir para o estrangeiro aperfeiçoar-se pois lhe arranjaría do Governo o respectivo subsídio. O aluno rejeitou e disse: «não vim propositalmente demonstrar a V. Ex.^a que foi uma injustiça a minha reprovação, mas sim mostrar a

V. Ex.^a que fui aluno do grande mas modesto artista, José Luís de Pina».

O Sr. Manuel Fernandes de Oliveira e Castro, fala como caixeiro, e como tal tem a obrigação de patentear publicamente ao Sr. José de Pina os inúmeros favores prestados àquela classe, especialmente pelo que se refere à «Marcha Milaneza».

O Sr. João Rodrigues Loureiro disse não ser orador, mas a saudação do Sr. Manuel Fernandes de Oliveira e Castro forçou-o a levantar-se para testemunhar a José de Pina o seu reconhecimento pelo êxito da Exposição de 1923. «Não fôssem homens como José de Pina, declara, ela não teria sido realizada».

Muitas palmas e vivas a José de Pina, a João Rodrigues Loureiro e a Capitão Pina.

O Sr. Jerónimo Almeida foca em palavras repassadas de sinceridade, a grande figura moral e artística de José de Pina.

Recorda as suas obras, entre as quais avulta o monumento aos Aviadores, sua corôa de glória.

E exclama: «Possuindo a nossa terra um tão extraordinário homem, não teríamos necessidade de recorrer a estranhos...»

Uma quente salva de palmas cortou a palavra ao orador e as manifestações redobram de entusiasmo.

O Sr. Avelino Faria Guimarães recordou o antigo grupo «Pro Vimarane» e realçou os serviços então prestados àquela colectividade por José de Pina.

O Sr. Manuel Luís de Matos Júnior, como filho do povo e representante do diário da tarde «O Povo» vinha ali saudar o ilustre vimaranense, Sr. José de Pina, pelo muito que tem trabalhado pela sua terra.

O Sr. António Pinto de Castro, representante de «O Comércio de Guimarães» falou do homenageado e do mestre, exalçando a sua grande figura de artista, lamentando que política rasteirinha se tenha feito com o nome daquele cuja política é a política da sua terra.

O Sr. Francisco Fraga diz ter vindo ali representar seu pai que por motivo de saúde não pôde comparecer.

Uma estrondosa salva de palmas se fez ouvir e os vivas se levantaram com calor. Vai falar o homenageado. De pé, gritam de todos os lados. José de Pina, essa figura de vimaranense que soube conquistar a simpatia de todos os filhos de Guimarães, modestamente diz dos serviços prestados à sua terra, e, sobretudo, à Penha. Fala das obras que a Comissão de que fez parte, naquela montanha iniciou. Diz do seu profundo amor a Guimarães e agradece sensibilizado a homenagem que lhe acabam de prestar. Levanta a sua taça por Guimarães e pela sua querida Penha.

O entusiasmo é indescriível e os vivas parecem não terminar mais.

Falaram ainda o sr. Capitão Pina que agradeceu as referências que lhe fizeram e o sr. João Teixeira de Aguiar que, como amigo de José de Pina, não podia

OS TRÊS SANTOS

*Santo António, S. Pedro e S. João,
Os Santos, cá na terra, mais queridos,
Reuniram-se no Céu, em discussão,
E o velho Padre-Eterno, todo ouvidos,
Ouvia-os enlevado... (Os atrevidos
Discutindo em secreta reunião!...)*

*Santo António se expande: — «Eu, em Lisboa,
Onde às môças parti as cantarinhas,
Sou muito festejado!... Festa boa
Com descantes, foguetes e bichinhas!...
Na Praça da Figueira há cantiguinhas,
Assobios, berratas mil, à toa!...»*

*E logo o S. João; — «Santo que tenha
Cantigas e morteiros, uma praça,
Como João não há!... Té queimam lenha!...
Festas nas Fontainhas e em Bragá,
O Rei David dança e me consagra,
E agora me festejam té na Penha!...»*

*S. Pedro por fim clama: — «Brincadeiras,
Trovas cheias de espírito, e sem par,
Só eu as tenho, olé!... Festa em Felgueiras
E festejos de truz na linda Ovar!...
Pois ficam muito além, a desejar,
Os vossos assobios e fogueiras!...»*

*Nisto aparece Deus e os três santos
Ficam embasbacados... Deus sorri!...
Depois lhes diz assim: — «Olhai que os cantos
Que lá em baixo se cantam vão daqui!...»*

*Serenam Santo António e S. João...
S. Pedro a gaguejar, co'a boca seca,
Suplica ao Senhor: — «Por compaixão
Tirai lá das cantigas o careca...»*

Junho de 1929.

DEL FIM DE VIMARANES.

calar o testemunho da sua gratidão pelos serviços prestados à sua terra. «Eu sou um vimaranense e Guimarães pode estar certa de que me terá sempre a seu lado. Experimentem, e verão». Novos vivos a José de Pina, a João Teiveira de Aguiar, a Guimarães e à Penha.

E assim, terminou esta esplêndida festa, mau-grado dos que especularam miseravelmente com o nome de José de Pina e dos que vieram a terreiro assoalhar intenções.

Da Liga dos Antigos Scouts recebemos uma carta dizendo que a manifestação do dia dezoito não foi promovida por eles, mas sim por um grupo de vimaranenses, apesar de tudo afirmando que essa manifestação lhes foi extremamente simpática.

Ao Sr. Domingos Alves Machado prestamos-lhe a nossa homenagem pelo muito que trabalhou pelo bom êxito da homenagem prestado a José de Pina, agradecendo-lhe ao mesmo tempo o convite.

No decorrer do jantar, um próprio entregou a seguinte carta: «Ex.^{mo} Sr. José de Pina — Penha. — Saudamos o incançável trabalhador e ilustre vimaranense que tem contribuído para o embelezamento e progresso da terra e da estância da Penha com o melhor do seu esforço e boa vontade. (aa) Dr. Alfredo Fernandes, P.^o Alfredo Correia, P.^o António de Jesus Teixeira, Bernardino Jordão, Capitão Sousa Guerra, Tenentes Albano Cruz, Diamantino Leite e Carlos Coelho, Alferes Herculano Guerreiro, Alberto Maria Leite, Dr. José Sampaio, A. J. da Cunha, João Fernandes, Bento Ferreira da Cunha, Ribeiro Venâncio, João Garcia, José Gomes, Heitor Campos e Manuel Ferreira Guimarães».

Felicitemos também os srs. Lima e Luís Gonzaga Pereira pelo bom serviço que apresentaram e que foi do geral agrado de todos os presentes. E' assim que o Hotel da Penha poderá impôr-se e estamos certos de que este fantar foi o melhor réclame que poderíamos ter feito.

Parabens

Damo-los ao nosso estimado amigo Sr. Salvador de Araújo Dantas por ter sido classificado em 1.^o lugar no «Concurso de Trovas Populares», organizado pelo nosso colega portuense *Journal de Noticias*.

Hospital da Misericórdia

Com numerosa assistência de convidados, realizou-se no penúltimo domingo, no terreno anexo ao Hospital da Misericórdia, desta cidade, a cerimónia do lançamento da primeira pedra para o Asilo dos Inválidos.

Constituída a mesa, sob a presidência do Sr. Dr. António Coelho da Mota Prego, presidente da C. A. do Município, secretariado pelos Rev. Arcipreste e representante do Comando Militar, foi proferido pelo Sr. Dr. Alfredo Dias Pinheiro, Provedor da Misericórdia, um discurso em que S. Ex.^{ta} expôs tudo quanto ultimamente se tem feito na Santa Casa de Misericórdia, terminando por agradecer a comparação dos convidados a aquele solene acto.

Após o discurso, foi benzida a pedra, na qual o sr. presidente da mesa, deu as três pancadas do estilo.

Dia a dia Pelas Taipas

O «Ecos», — órgão das mentalidades reaccionárias de cá da Terra, classifica de inoportuna e de não vimaranense a manifestação de simpatia e de desagravo que há dias foi feita ao nosso amigo e distinto professor Snr. José de Pina, cuja manifestação traduziu bem claramente o desgosto que a todos os amigos da Penha causou o facto que a provocou.

A falta que o Snr. José de Pina faz na Comissão de Turismo da Penha, sentir-se há dentro em breve. Só não a sentirá a grei do «Ecos», que num desabafo destemperado e inoportuno, vem dizer coisas e loisas da manifestação, somente porque não se deram vivas ao novo membro da Comissão, o qual é incapaz de nada fazer em beneficio da nossa Terra, quer por falta de competência, quer também porque procura atender em primeiro lugar a outros deveres, sem os quais não pode alcançar o reino do Céu, nem tornar-se querido das simpatias do «Ecos», — onde qualquer *disfarçado jesuita* vomita toda a qualidade de *papa indigesta*. . . Até a rapaziada académica — êsses espiritos alegres e bairristas, até êsses são censurados por tomarem parte na manifestação ao seu querido e inteligentíssimo professor. Enfim tudo leva por tabela, e o Snr. José de Pina que os deve conhecer tão bem como nós, de certo que não acreditará na lealdade apregoada por todos aquêles que se vestem de cordeiro para esconderem a pele de lobo. E' assim que nos aparecem, e portanto é necessário conhecê-los para não sermos por eles devorados. O que no «Ecos», n.º 566, está escrito sob a epigrafe «manifestação inoportuna», confirma o que fica dito.

Numa das últimas sessões da Comissão Administrativa da Câmara foi apresentada uma proposta para a criação de receitas novas, a qual já provocou justificadas reclamações.

Realmente não há nada que justifique semelhante *destempêro administrativo*, motivo porque a maioria dos membros da referida Comissão não deve sancionar a proposta apresentada, que, a ser aprovada, viria agravar tudo aquilo que actualmente já é insuportável para muitos industriais, muitos consumidores, etc. A Associação Comercial também se manifestou sobre o assunto, não concordando com o que pretende fazer-se.

Aguardamos o resultado do parto. . .

O Snr. Jerónimo Sampaio, que é sem dúvida, um vimaranense que muito se interessa pela sua Terra, não acredita que está a *malhar em ferro frio* quanto ao que deseja para o Largo de S. Francisco. Pois fique a saber que não pudemos estar de acôrdo com respeito à «*água mole em pedra dura tanto bate até que fura*», porque neste caso

Promete ser florescente a época balnear nestas interessantes Termas, onde já se encontra um numero de aquistas muito superior ao do anos anteriores.

E' para lamentar que não se procure com um esforço comum e um interesse real dotar a povoação com os melhoramentos a que tem inquestionavel direito e em uma conjunção leal todos se esforcem para fazer progredir as Taipas.

Mas qual? Parece que um vento de insânia soprou sobre esta malfadada povoação, onde todas as iniciativas morrem, onde todos os projectos de resurgimento são combatidos e postos de parte.

E querem os leitores uma amostra disto? Vejamos.

— A Associação dos Bombeiros Voluntarios, prestimosa corporação cujo papel reveste grande importancia para a segurança de todos e podia contribuir largamente para o engrandecimento das Taipas está transformada em um feudo ilegal de que não se vê geitos de sair, para brio e honra de quem deveria pôr acima de caprichos e vaidades a lei, o respeito pelo que existe.

— Havia um recreio para os nossos visitantes, diversão muito apreciada, o passeio de barco no encantador rio Ave. Pois bem, os barcos recolheram a qualquer abrigo e a represa onde eles fluuavam foi desfeita, com grande gaudio da Comissão de Iniciativa que assim se afasta dos fins para que foi criada.

— Ha um belo campo de jogos, onde se podiam promover atraentes festas, mas os rapases das Taipas preferem colaborar em campos extranhos e não falta quem se regosije pelos danos de que estão constantemente sendo victimas.

— Foi restabelecida a Guarda Republicana em toda a parte, menos nas Taipas onde á vontade se fazem as desordens, se pratica a imoralidade e se exhibe a mendicidade.

— Fazem-se serviços de irrigação de ruas só á porta dos amigos e as Avenidas de maior transito são verdadeiras nuvens de poeira.

— Ha tempos a Comissão de Iniciativa mandou colocar uns bancos pelas Avenidas.

Pois ha certos individuos nas Taipas que quasi faziam uma revolução por ficarem alguns nas ruas de acesso ao balneario. Para eles o balneario é um inimigo; nem parece que são as Termas o agente da vida e riqueza das Taipas!

— Tudo se critica mordazmente, e é constante a propaganda dissolvente. Mas... até á próxima.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

é água mole a bater em muitas pedras duras. . .

A Comissão Administrativa nada resolveu ainda quanto ao estado da paralização em que se encontram todas as obras municipais, nem mesmo relativamente áquelas para as quais ja foram arrecadadas verbas especiais.

E' caso para dizer-se: Guimarães, o teu retrocesso e a tua morte são toda a nossa preocupação. . .

Escola Industrial e Comercial

Encerraram-se as aulas neste importante estabelecimento de ensino, devendo principiar no próximo dia 2 os exames finais e os de passagem, os quais se prolongarão até fins do próximo mês, devido ao elevado numero de alunos admitidos aos referidos exames.

O exame de admissão a esta Escola é requerido de 1 a 15 de Julho, devendo o requerimento ser acompanhado dos seguintes documentos: a) Certidão de idade que prove ter o requerente dez anos; b) Atestado de que não sofre moléstia contagiosa e foi vacinado ou revacinado nos últimos 7 anos; c) Declaração de que possui as habilitações correspondentes á 3.^a classe do Ensino Primário Elemental.

Das 11 ás 17 e das 19 ás 22 horas, dias úteis, na Secretaria da Escola, dão-se os esclarecimentos que os interessados pretendam.

Banco de Portugal

A Administração do Banco de Portugal resolveu retirar da circulação as seguintes notas:

50.000 reis, ch.^a 3.^a — Ouro (efigies Pero de Alenquer e Diogo Cão).

50.000 reis, ch.^a 4.^a — Ouro (efigie Samorim).

500 reis, ch.^a 3.^a — Prata.

20 escudos, ch.^a 1.^a — Ouro (efigie Almeida Garrett).

20 escudos, ch.^a 2.^a — Ouro (efigie D. João de Castro).

10 escudos, ch.^a 1.^a — Ouro (efigie Afonso de Albuquerque).

2 escudos e cinquenta centavos, ch.^a 1.^a — Prata (efigie D. Nuno Alvares Pereira).

Em vista de tal deliberação e a partir deste aviso, as notas destes tipos e chapas actualmente em circulação, só podem ser recebidas em pagamento ou trocadas nas Caixas da Sede do Banco em Lisboa, nas da Caixa Filial do Porto e nas outras Delegações, até ao dia 30 de Setembro p. f. inclusivé.

Depois daquele dia só poderão ser trocadas na Sede do Banco.

Lisboa, 24 de Junho de 1929.

Pelo Banco de Portugal,
António José Pereira Junior
João Emauz Leite Ribeiro.

Vizela

Em luxuosissima edição publicaram a Comissão de Iniciativa e a Companhia dos Banhos de Vizela uma interessante memoria de divulgação daquela linda estância thermal.

São primorosas as suas gravuras, como as sabe fazer o grande artista Marques de Abreu, e cuidada a parte literária, o que torna todo o livro um bellissimo album.

Ao precorre-lo porém, saltam à nossa vista factos que não podemos deixar de frisar, omissão para que não encontramos explicação.

Não colabora no opusculo de propaganda o ilustre director clinico de Vizela, Snr. Dr. Alfredo Pinto que certamente nos poderia prestar belos esclarecimentos que a sua longa pratica clinica e grande saber lhe sugeririam.

E de Guimarães, cidade Mãe de Vizela, não aparece um unico médico a falar-nos das suas aguas.

Porque será?
Responda quem souber.

Falecimentos

Após cruciantes e prolongados sofrimentos, faleceu há dias, no Hospital da V. O. T. de S. Francisco, o nosso amigo Sr. Armindo Pereira Mendes Guimarães, que durante muitos anos foi chefe dos zeladores municipais.

Sentindo o seu passamento, apresentamos os nossos sentimentos pesames á familia enlutada.

— Em avançada idade faleceu há dias na sua casa, á rua de Francisco Agra, o sr. Joaquim P. de F. Pires, antigo tesoureiro do Banco de Guimarães.

O ilustre extinto era muito considerado no meio comercial vimaranense, onde gosava de gerais simpatias.

A familia em luto, especialmente a seu filho sr. Angelo Pires, hábil empregado comercial e seu genro sr. João de Deus Pereira, correspondente de «O Primeiro de Janeiro» a expressão do nosso pesar.

— Vitimada por uma pertinaz enfermidade que há muito lhe vinha minando a existencia, faleceu na passada quinta-feira a Ex.^{ma} Snr.^a D. Helena R. da Silva Guimarães.

A saudosa extinta, era irmã do nosso conterraneo e apreciado escritor snr. Alfredo Guimarães, a quem apresentamos, bem como á restante familia em luto, o nosso sentido cartão de pesames.

Agradecimento

Encontrando-me quasi restabelecido e sendo-me moralmente impossivel agradecer pessoalmente a todas as pessoas amigas que me visitaram, durante a minha doença, bem como áquelas que se interessaram pela minha saúde, venho, pedindo desculpa fazê-lo por este meio.

Agradeço, pois, a todas muito penhorada e reconhecidamente, num amistososo e cordeal amplexo.

P.^o Alfredo Correia.

Major-médico Dias Machado

Foi agraciado pelo Governo Francês, com a Comenda da Ordem de L'Etoile, pelos valiosos serviços que prestou em Moçambique aos aviadores franceses Dagnoux e Bernard, por ocasião do seu *raid* a Madagascar, o nosso estimado amigo e correligionário Ex.^{mo} Snr. Dr. Manuel Dias Leite Machado.

Aprovação de Contas

Pelo Conselho Superior de Finanças foi comunicado que, por acórdão de 8 do corrente, que oportunamente será publicado no «Diario do Governo» foi julgada quite a conta de responsabilidade das gerências de 1 de Janeiro de 1924 a 31 de Dezembro de 1928, da Comissão de Iniciativa da Penha.

Gaspar Ferreira Paul

Do Gerez, onde esteve algum tempo em cura de aguas, regressou a Guimarães, acompanhado de sua Ex.^{ma} Esposa, este nosso estimado amigo e grande industrial em Bairro.